

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

FLORENCIA COELHO COSTA

ALBERGUE DA JUVENTUDE: Rede de Hospedagem Mundial



**São Luís
2006**

FLORENCIA COELHO COSTA

ALBERGUE DA JUVENTUDE: Rede de Hospedagem Mundial

Trabalho Final de Graduação apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Margareth Figueiredo

São Luís
2006

Costa, Florência Coelho.

Albergue da juventude: Rede de hospedagem mundial em São Luís/ Florência Coelho Costa. – São Luís, 2006.

58p. il.

Trabalho Final de Graduação (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) Universidade Estadual do Maranhão, 2006.

1. Albergue da Juventude 2. Reabilitação I. Título

CDU: (725.5)

FLORENCIA COELHO COSTA

ALBERGUE DA JUVENTUDE: Rede de hospedagem mundial

Trabalho Final de Graduação apresentado ao
Curso de Arquitetura e Urbanismo da
Universidade Estadual do Maranhão – UEMA,
para obtenção do grau Bacharel em Arquitetura
e Urbanismo.

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Margareth Figueiredo
(Orientadora)

Márcia Marques
(1ª Examinadora)

Arquiteta Lauraci
(2ª Examinadora)

AOS MEUS PAIS, por todo
conhecimento e paciência.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus e a minha família, especialmente aos meus pais, Antonio e Iracema, que sempre estiveram presentes, me apoiando em todas as etapas de minha vida.

A todos os meus amigos que estiveram presentes nessa grande trajetória, e que me aturaram durante cinco anos: Adriana, Ângela, Alessandra, Cleidiane de Carvalho de Oliveira, Fatinha, Flávia, Gil, Henrique, Huguinho, Josi, Juli, Laurinho, Liana, Netinho, Poli, Rosane e Rosangela. E aos que me ajudaram direta ou indiretamente para a conclusão desse curso. Obrigada.

A todos os professores e funcionários do curso de Arquitetura e Urbanismo, a minha orientadora Margareth Figueiredo. Obrigada pela atenção, orientação e dedicação durante esses cinco anos, foi uma grande contribuição em todos os aspectos.

Aos funcionários do IPHAN, em especial ao engenheiro Abreu, pela orientação e acesso sempre que necessário aos seus documentos. Obrigada pela colaboração. A todos da SEMSUR, em especial a Sarah Pazzianoto e a arquiteta Fernanda Pereira. A proprietária do imóvel nº 82 da Rua da Estrela, Dona Olga Araújo Lima, por se dispor a contar a história desse casarão.

Enfim, a todos que estão presentes em minha vida e contribuíram para mais essa vitória.

RESUMO

Proposta de Reabilitação de uma edificação situada na Rua da Estrela, nº.82, Centro – São Luís – MA, para a implantação de um Albergue da Juventude em um imóvel de quatro pavimentos que está inserido na área inscrita na lista do patrimônio da humanidade e atualmente encontra-se em péssimas condições de conservação e completamente sem uso. Elaborou-se um anteprojeto que visa manter as características tipológicas e volumétricas do imóvel, bem como procurar a integração do espaço físico com a atividade proposta, intervindo o mínimo possível, garantindo preservação, conforto, estética e funcionalidade.

Palavras chave: Albergue da juventude. Hospedagem. Reabilitação. Preservação

ABSTRACT

The rehabilitation proposal of an edification on Estrela Street nº 82, downtown – São Luis - MA, to the implantation of a Republic of students in a place of five rooms that are inserted on the humanity patrimony list and nowadays it is in a very bad situation of conservation e completely without usage. It was elaborated a pre-project with the good of maintaining the characteristics, and to look for the integration of the space of the local with if activity proposed, intertwining the lest possible, to guarantee the preservation confort static and functioning of the building.

Key - Words: Republic of Students. Accommodation. Rehabilitation. Preservation.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 Mapa do Centro Histórico com zoneamento das áreas sob proteção Federal, Estadual e Mundial.
- Figura 2 Tipos de implantação.
- Figura 3 Tipologia do estilo
- Figura 4 Tipologia dos partidos-Cortes: 1 - casa térrea; 2 - térrea e porão; 3 - térrea e mirante; 4 - térrea porão e mirante; 5 - 2 pavimentos, 6 - 2 pavimentos e porão; 7 - 2 pavimentos e mirante; 8 - 2 pavimentos, porão e mirante; 9 - 3 pavimentos; 10 - 3 pavimentos e porão; 11 - 3 pavimentos e mirante; 12 - 3 pavimentos, porão e mirante; 13 - casa de porão alto; 14. Sobrado com mezanino; 15. Sobrado com sótão; 16. 4 pavimentos com mirante.
- Figura 5 Tipologia dos beirais
- Figura 6 Exemplo de telhados com mirantes.
- Figura 7 1ºAlbergue no mundo em Altena na Alemanha.
- Figura 8 Amazônia Hostel - Belém
- Figura 9 Albergue da Amizade
- Figura 10 O Cortiço-Albergue da Juventude
- Figura 11 Solar das Pedras *Hostel*
- Figura 12 Imóvel nº.82 “Balança mais não cai”
- Figura 13 Imóvel nº.82 “Balança mais não cai”
- Figura 14 Esquema de implantação
- Figura 15 Fachada Rua da Estrela
- Figura 16 Fachada Rua de Nazaré
- Figura 17 Escada que dá acesso ao 1ºpavimento
- Figura 18 Escada que dá acesso ao 1º pavimento
- Figura 19 Vista do corrimão da escada que dá acesso ao 1º pavimento
- Figura 20 Detalhe das esquadrias do pavimento térreo
- Figura 21 Detalhe das esquadrias do 2ºpavimento
- Figura 22 Detalhe das esquadrias do 4ºpavimento
- Figura 23 Detalhe das esquadrias do 3ºpavimento
- Figura 24 Detalhe das esquadrias do 3ºpavimento
- Figura 25 Detalhe do friso no 4º pavimento
- Figura 26 Detalhe da estrutura do telhado
- Figura 27 Detalhe da cimalha e beiral
- Figura 28 Detalhe piso do 3º pavimento
- Figura 29 Forro do 3º pavimento
- Figura 30 Detalhe forro do 3º pavimento
- Figura 31 Gráfico da distribuição dos ambientes

LISTA DE ABREVIATURAS

IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
UNESCO	Órgão das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura.
EMBRATUR	Empresa Brasileira de Turismo
YHF	International Youth Hostel Federation
FBAJ	Federação Brasileira de Albergues da Juventude
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequenas Empresas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	A PRESERVAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO	13
2.1	Reabilitação de Edificações Históricas	16
3	O QUE SÃO HOSTELS OU ALBERGUES DA JUVENTUDE	18
3.1	Histórico	20
3.2	Albergues no mundo	21
3.3	Albergues no Brasil	22
3.4	Albergues em São Luís	23
4	O IMÓVEL	26
4.1	Descrição do Imóvel	27
4.2	Análise Tipológica	28
4.3	Análise do estado de conservação	33
5	ANTEPROJETO	35
5.1	Memorial Descritivo/Justificativo	35
5.2	Programa de Necessidades	37
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
	REFERÊNCIAS	44
	ANEXOS	45

1 INTRODUÇÃO

O Centro Histórico de São Luís faz parte da área de proteção estadual e federal, sendo também parte integrante da área sob proteção da Organização das Nações Unidas para o Meio Ambiente – UNESCO.

Neste contexto, diante da importância deste patrimônio e mediante a constatação da destruição e arruinamento de elementos importantes do conjunto arquitetônico é que, tanto o governo quanto a sociedade civil vêm adotando posturas legais e de conscientização que garantam a preservação do acervo arquitetônico. Tais posturas, dentre elas podem-se citar as restaurações, que visam proteger a degradação esta área, principalmente a localizada na Praia Grande que, é vista como uma das áreas mais belas do Centro Histórico.

Em se tratando da Praia Grande acrescenta-se que, esta reúne o maior conjunto arquitetônico em estilo colonial português, com suas belas fachadas revestidas de azulejos, calçadas, iluminação com lampiões e fiação subterrânea, exibindo em suas ruas estreitas um ar típico colonial. Por isso tudo, esse acervo requer uma atenção especial.

No que tange o objeto de estudo desta pesquisa, a proposta de intervenção de restauração e reabilitação do imóvel nº. 82 situado na Rua da Estrela, pretendeu valorizar o alto grau de potencialidade do Centro Histórico de São Luís, como patrimônio da humanidade, além de incentivar o turismo, permitindo mais uma alternativa de hospedagem, oferecendo padrões mínimos de qualidade, segurança, alimentação e demais serviços inerentes a uma boa hospedagem.

Esta pesquisa formou seu campo teórico a partir da identificação das características do centro histórico de São Luís. Posteriormente, seguiu-se com a análise dos processos de reabilitação das edificações, de sua preservação, conservação e levantamento de dados referentes à sua importância para o turismo local. Será apresentado também um histórico dos albergues no Brasil e no mundo, realizado como forma de embasar a proposta de intervenção apresentada.

Por fim, serão apresentados os dados do imóvel a ser implantado o Albergue da Juventude, sua história, tipologia, seu estado de conservação e levantamento físico-fotográfico.

A proposta de intervenção será apresentada a seguir sendo esta justificada pelas cartas patrimoniais, um estudo de necessidades, circulação e usos para melhor aproveitamento do imóvel, assim como recomendações básicas para os procedimentos de restauração proposto.

Neste parâmetro, este anteprojeto manifesta-se como um fortalecimento não somente das políticas de preservação como também servirá como incentivo ao turismo visto que, São Luís adquirirá um espaço para receber seu turista vindo de todas as partes do mundo.

2 A PRESERVAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS

O centro histórico de São Luís é um dos mais belos cartões postais do Maranhão e do mundo, reconhecido pela UNESCO como patrimônio mundial, seduz com a imponência dos antigos casarões que mostram o apogeu de uma época e traz em cada beco, rua, praça ou ladeira, séculos de história oficial convivendo lado a lado com as lendas, mistérios e assombrações bem como, sua cultura popular contada pelos habitantes de forma poética, saudosa ou mesmo, com muita propriedade e convicção.



Figura 1 - Mapa do Centro Histórico com zoneamento das áreas sob proteção federal, estadual e mundial.

Fonte: ANDRÉS, 1998.

Quase paralisada no tempo durante a primeira metade do século XX, São Luís teve, por causa do assoreamento do porto e sua decadência, a “sorte” de ter conservados intactos esses valores acumulados ao longo de três séculos de história. Seu atual centro histórico conserva uma extensão de arquitetura civil de direta origem européia, adaptada a um meio ecológico único, ao clima e as necessidades específicas da zona equatorial como nenhum outro lugar do mundo.

O Centro Histórico de São Luís possui um conjunto arquitetônico com características marcantes com inigualável valor histórico e artístico. Principalmente em suas fachadas geralmente “[...] implantadas sobre uma malha viária ortogonal, de forma contínua, junto às testadas dos lotes, estabelecendo um alinhamento regular sobre as calçadas.” (ANDRÉS, 1998:38). “[...] apresentam basicamente cinco versões em planta: o partido regular, em L, em C, em U e em O, predominando as formas em L e em U. [...]” (SILVA F.1998:45).

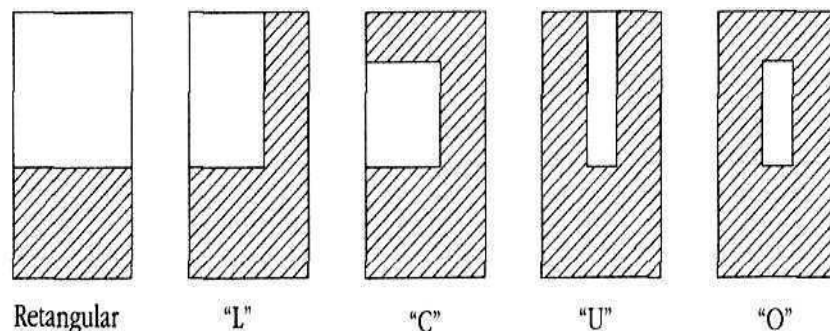


Figura 2 - Tipos de implantação.
Fonte: SILVA F.,1998

Segundo Silva F. (1998), o partido adotado depende também da forma que o lote está inserido no terreno. Daí surgem várias composições caracterizando os tipos de habitações, tais como:

[...] Em pavimento, a versão mais simples é a porta-e-janela com três cômodos contíguos, seguindo-se a meia-morada; a 3/4 de morada; a morada-inteira; a morada-e-meia; a casa térrea de comércio; a casa de porão; a casa de mirante; a casa de porão e de mirante; os sobrados de dois e três andares, também com ou sem porão e/ou mirante; e os sobrados de quatro andares, perfazendo um total de 13 variações por andar. Isso não significa que para cada uma das cinco versões em planta se encontre correspondência de todas as variações em elevações. Para efeito dessas

categorias, considera-se como térreo o pavimento nivelado com a porta principal de acesso ou ligeiramente acima desta; como porão, o pavimento abaixo do térreo; e como sobrado, quando constituído pelo térreo e um ou mais pavimentos acima deste, fora o mirante. Além dessas versões, existem outras, como o sobrado de mezanino, o uso de sótão como dependência, a casa de porão alto do período de transição e outras conjugações[...] (SILVA F.1998: 45) (Fig. 03-06).

Conforme mostram as Figuras de 3, 4, 5 e 6.

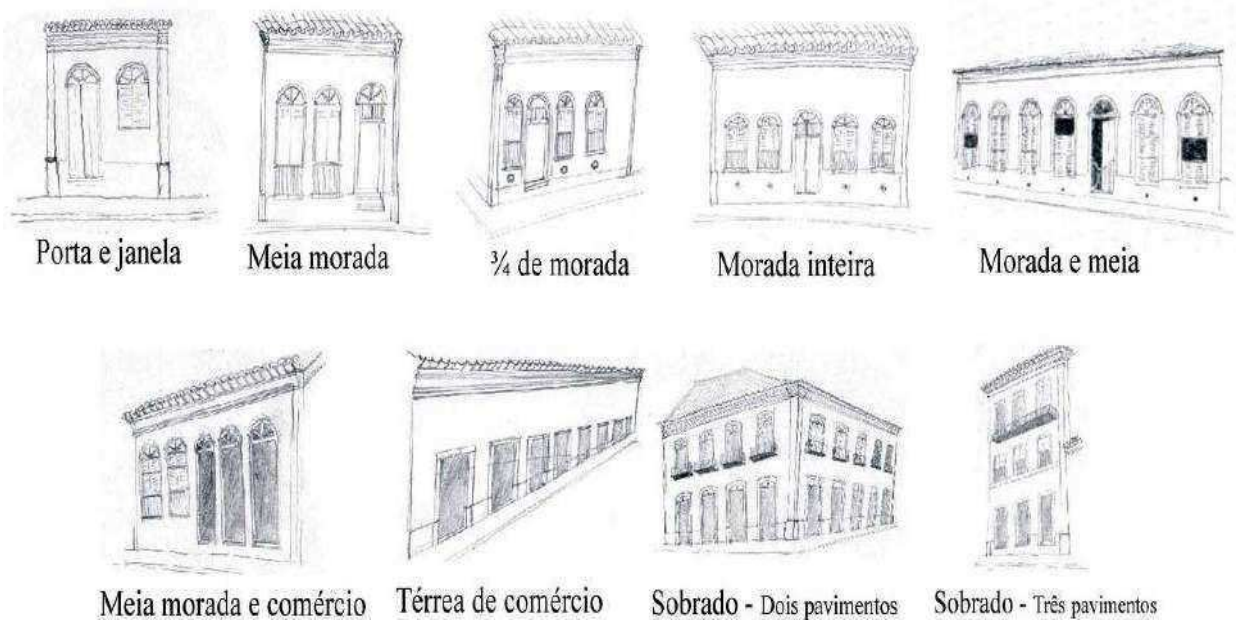


Figura 3 - Tipologia do estilo

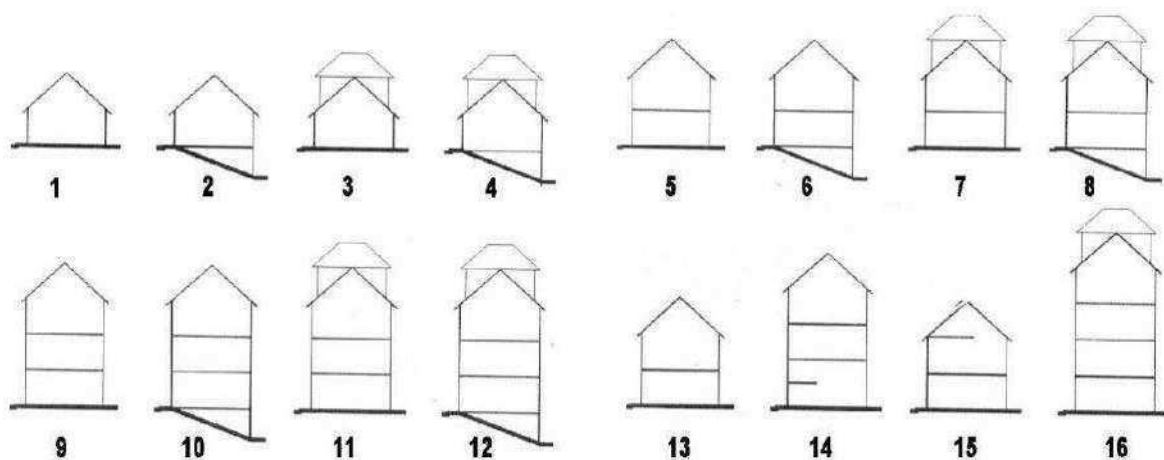


Figura 4 - Tipologia dos partidos-Cortes: 1 - casa térrea; 2 - térrea e porão; 3 - térrea e mirante; 4 - térrea, porão e mirante; 5 - 2 pavimentos; 6 - 2 pavimentos e porão; 7 - 2 pavimentos e mirante; 8 - 2 pavimentos, porão e mirante; 9 - 3 pavimentos; 10 - 3 pavimentos e porão; 11 - 3 pavimentos e mirante; 12 - 3 pavimentos, porão e mirante; 13 - casa de porão alto; 14. sobrado com mezanino; 15. sobrado com sótão; 16. 4 pavimentos com mirante.

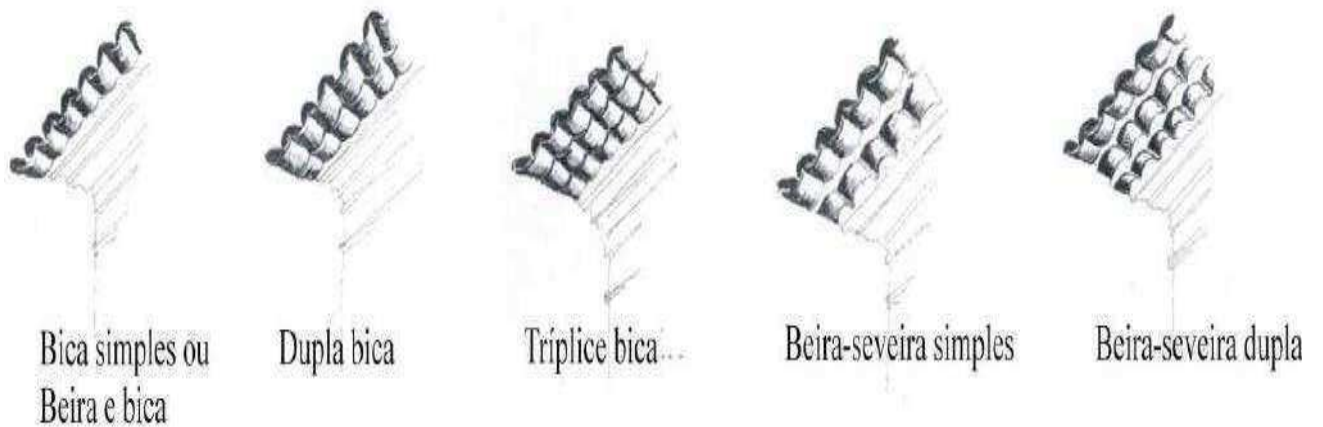


Figura 5 - Tipologia dos beirais

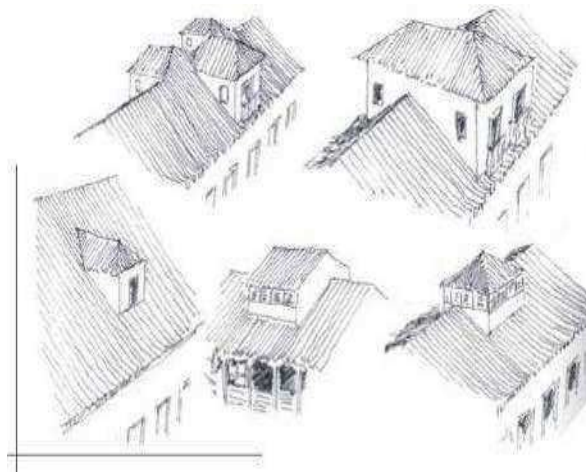


Figura 6 - Exemplo de telhados com mirantes.
Fonte: PEREIRA apud SILVA F. 1998.

Portanto, para preservar as características desse acervo arquitetônico com seus maiores e mais valiosos sobrados históricos, tem-se que promover novos usos aos imóveis, adaptando-os as novas necessidades, sem tirar suas principais características. Com isso, a proposta de reabilitação para a implantação do Albergue da Juventude no Centro histórico de São Luís possibilitará resgatar e incentivar ao desenvolvimento de atividades turísticas permitindo que a área histórica mais rica e mais expressiva de todo o acervo arquitetônico, sejam preservados e reconhecidos

2.1 Reabilitação de edificações históricas

[...] A reabilitação de bairros antigos deve ser concebida e realizada, tanto quanto possível, sem modificações importantes da composição social dos habitantes e de uma maneira tal que todas as camadas da sociedade se beneficiem de uma operação financiada por fundos públicos [...]
(Carta de Amsterdã, 1975).

O foco de maior interesse nas últimas décadas tem sido retomar a habitação nas áreas inscritas na lista pelo patrimônio da humanidade. Uma das estratégias usadas é a reabilitação e ocupação dessas edificações históricas por novas atividades para fins habitacionais, garantindo a permanência de antigos moradores, adequando-os aos padrões atuais de moradia.

A área histórica que foi reconhecida pela UNESCO, com 60 hectares, envolvendo cerca de 1200 edificações, foi beneficiada com uma das maiores etapas de preservação e revitalização do centro histórico que permitiram a completa recuperação de infra-estrutura urbana, realizando obras para estabelecer novos usos para vários sobrados históricos, como a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Teatro João do Vale, Solar dos Vasconcelos-“Memorial do Centro Histórico”-Diretoria do Patrimônio Cultural, Solar Lilah Lisboa-Escola de Música do Maranhão, Casa do Maranhão, Casa dos Artistas, entre outros, adaptando-os para usos de interesse social e cultural, com capacidade técnica, aliadas com as suas devidas preocupações.

Vale destacar também alguns exemplos mais expressivos dessas realizações como o Terminal Hidroviário do Centro Histórico. “Cais da Praia Grande”, com uma nova estação de cargas e passageiros, que se destinam à região do litoral e da baixada maranhense e a cidade histórica de Alcântara, as redes subterrâneas de energia elétrica e telefonia do Centro Histórico, com a substituição das antigas redes elétricas e de telefonia aéreas, eliminando-se os postes de concreto, pesados transformadores e a intrincada fiação que interferiam nas fachadas dos casarões, prejudicando sensivelmente o conjunto arquitetônico do centro

histórico, o sistema de abastecimento de água, coleta e esgotos, drenagem, Ruas e calçadas do Centro Histórico.

[...] As intervenções de restauração nos centros históricos têm a finalidade de garantir - através de meios e procedimentos ordinários e extraordinários - a permanência no tempo dos valores que caracterizam esses conjuntos. A restauração não se limita, portanto, a operações destinadas a conservar unicamente os caracteres formais de arquiteturas ou de ambientes isolados, mas se estende também à conservação substancial das características conjunturais do organismo urbanístico completo e de todos os elementos que concorrem para definir tais características[...]

(Carta do Restauero de 6 de abril de 1972 - Ministério de Instrução Pública
Governo da Itália)

3 CONCEITO DE *HOSTELS* OU ALBERGUES DA JUVENTUDE

Segundo a Federação Brasileira dos Albergues da Juventude:

[...] Albergue da Juventude é um meio de hospedagem econômico, franqueado da marca mundial, *Hostelling international*, que tem como objetivo favorecer viagens de baixo custo, oferecendo padrões mínimos de qualidade a todos os participantes do sistema mundial [...] (FBAJ, 2000)

Segundo Buttle (1986 apud CORIOLANO, 1992, p.11), “Por definição, um hotel é um estabelecimento de uma natureza permanente, de quatro ou mais dormitórios, que oferece cama e café da manhã em um contrato de curto prazo e que provê certos padrões mínimos”.

Certamente, os hotéis hoje oferecem bem mais a seus clientes do que um simples pernoite, como exemplo: serviços de lazer, eventos e convenções, lavanderia, serviço de quarto, restaurante com alimentos da culinária regional e internacional, dentre outros.

A EMBRATUR (2005) considera empresa hoteleira, “[...] a pessoa jurídica, Constituída na forma de sociedade anônima ou sociedade por quotas de responsabilidade limitada, que explore ou administre meio de hospedagem e que tenha em seus objetivos sociais o exercício de atividade hoteleira [...]”.

Enquanto que Meios de Hospedagem é definido como sendo empreendimentos ou estabelecimentos destinados a prestar serviços de hospedagem em aposentos mobiliados e equipados, alimentação e outros necessários aos usuários.

A EMBRATUR (2005) define no Regulamento Geral de Meios de Hospedagem que considera meio de hospedagem o estabelecimento que satisfaça, Cumulativamente, às seguintes condições:

- a) Seja licenciado pelas autoridades competentes para prestar serviços de hospedagem;
- b) Seja administrado ou explorado comercialmente por empresa hoteleira e que adote, no relacionamento com os hóspedes, contrato de hospedagem, com as características definidas neste Regulamento e nas demais legislações aplicáveis;
- c) Oferecer aos hóspedes, no mínimo:

- I. Alojamento, para uso temporário do hóspede, em Unidades Habitacionais – UH específicas a essa finalidade;
- d) Serviços mínimos necessários ao hóspede, consistentes em:
 - II. Portaria/recepção para atendimento e controle permanentes de entrada e saída;
 - III. Guarda de bagagens e objetos de uso pessoal dos hóspedes, em local apropriado;
 - IV. Conservação, manutenção, arrumação e limpeza das áreas, instalações e equipamentos.

Segundo Garrido a Federação Brasileira de Albergues da Juventude – FBAJ é a associação nacional de albergues e sua função é de supervisão e de estabelecimento de políticas nacionais, delegando as associações estaduais o fomento de todas as atividades relacionadas ao alberguismo em seus estados.

A FBAJ é detentora da marca no Brasil e está subordinada à *International Youh Hostel Federation* (IYHF). As associações ou federações nacionais filiam-se a IYHF através de um sistema que tem que cumprir, dentro do acordo de franquia, as normas de qualidade, manter um padrão único, ser apolíticas, dentre outras exigências.

A FBAJ é o órgão responsável pelas políticas do movimento alberguista no país. Foi fundada em 9 de dezembro de 1971 e admitida à IYHF como membro pleno em 1984; fato que lhe permite participar das decisões internacionais.

A filosofia alberguista propõe a busca de uma relação harmoniosa do ser humano consigo mesmo, com o outro e com a comunidade.

A prática de filosofia alberguista se realiza nos espaços físicos dos Albergues da Juventude, onde os alberguista de diferentes partes do país e do mundo terão a oportunidade de conviver e praticar os princípios da filosofia que e desenvolver o espírito comunitário de: solidariedade, ausência de preconceitos e discriminação de raça, nacionalidade, cor, religião, classe social, política e respeito ao meio ambiente.

A comunicação da filosofia deve ser transmitida por todas as pessoas envolvidas no Albergue da Juventude, com equilíbrio, justiça e amabilidade, proporcionando uma orientação básica à comunidade em questão.

Para se associar a *Hostelling International*, a pessoa interessada deve preencher uma ficha com seus dados pessoais que pode ser feita pela internet

acessando o site da FBAJ¹ ou em um dos albergues filiados e pagar uma taxa. Depois de realizada a inscrição, o associado recebe a carteira que tem validade de um ano e é aceita em todos os continentes do mundo.

3.1 Histórico

O movimento alberguista foi idealizado em 1909 na Alemanha pelo professor Richard Schirrmann que, depois de ser surpreendido por uma tempestade, teve que refugiar-se ao longo de uma estrada. Assim, em 1912 começou a funcionar o primeiro Albergue da Juventude-Hostel, em Altena, Alemanha, em um castelo restaurado, que está em funcionamento até hoje.

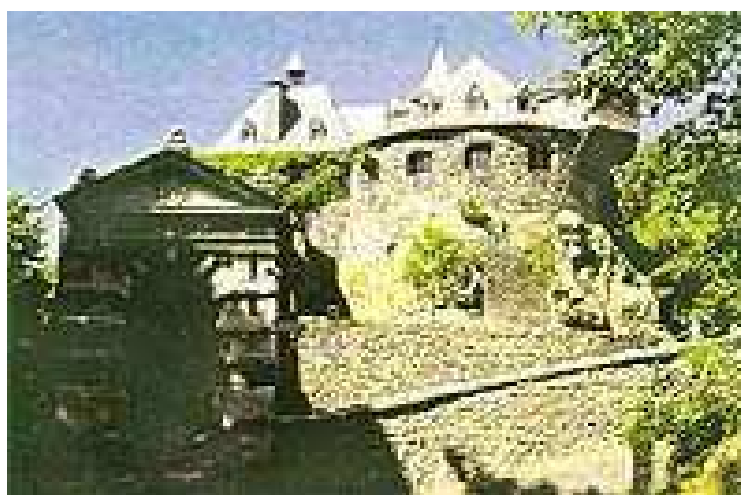


Figura 7 – 1ºAlbergue no mundo em Altena na Alemanha.
Fonte: www.albergue.com.br , 2006

No final da década de 20, o alberguismo se difundiu por todo o continente. Foram criados Albergues na Suíça, Polônia, Holanda, Inglaterra, Noruega, França, Irlanda, Bélgica e Escócia.

Com a Segunda Guerra Mundial, muitos foram destruídos, deixando o movimento estagnado, voltando anos depois do conflito, tornando-se a única forma de integração da Europa.

O movimento se expandiu, saindo do seu núcleo europeu para abrir as

¹ www.hostel.org.br

portas do mundo ao turismo e assegurando um serviço de qualidade, ditando sua estrutura e filosofia única, trazendo ao associado segurança, conforto, higiene, hospitalidade e bom preço.

3.2 Albergues no mundo

Com cerca de 3,7 milhões de associados, mais de 4 mil albergues em 80 países, 300 mil leitos e 34 milhões de pernoites em todo o mundo, os albergues espalhados por todo o mundo, constituem um passaporte para a exploração cultural e apreciação da natureza. Voltado para os viajantes que tem espírito de aventura, que goste de ampliar seus horizontes, os albergues transmitem tranquilidade, segurança, credibilidade e é também um local de fazer novas amizades.

Em 1932 foi criada a federação Internacional de Albergues da Juventude - *HOSTELLING INTERNATIONAL*. É uma entidade com normas de convivência, regulamento próprio, padrão internacional de atendimento e controle de qualidade em todos os *Hostels* – Albergues da Juventude da rede associada.

O *Hostels* – Albergues da Juventude são regidos por suas premissas básicas: segurança, higiene, conforto, hospitalidade, bom preço e meio ambiente. Esses *standars* oferecem ao associado uma hospedagem segura e agradável durante sua viagem.

Os *hostels* se preparam para atender seu público "plugado" no mundo das informações. Desde a década de 90 que os *Hostels* possuem sistemas de reservas, onde o usuário pode fazer sua reserva e sair com a confirmação através do seu computador. Um *Hostel* – Albergue da Juventude é um meio de hospedagem para pessoas de todas as idades e com espírito de viajante.

Na América Latina o movimento existe há cerca de quarenta anos, sem a mesma intensidade e penetração da Europa, Ásia e América do Norte, embora os latino-americanos componham a mais jovem população do planeta.

3.3 Albergues no Brasil

Em 1971 o Brasil criou a FBAJ e começou a fazer parte do Movimento Alberguista. A FBAJ é a entidade responsável pelo processo de credenciamento e desenvolvimento das atividades do movimento alberguista no Brasil.

Todos os ALBERGUES DA JUVENTUDE existentes no Brasil são filiados e credenciados pela FBAJ que, por sua vez, é filiada à IYHF, detentora da marca HOSTELLING INTERNATIONAL. Essa entidade internacional é a responsável pelo bom andamento da iniciativa no mundo inteiro. Isso significa que nossos Albergues da Juventude seguem normas e critérios internacionais.

São mais de 60 *Hostels* – Albergues da Juventude espalhados pelo Brasil, em vários estados da Federação. Situam-se em: Alagoas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo. O Brasil está entre os quinze países mais bem servidos deste meio de hospedagem em todo mundo, sendo líder na América Latina.

Um exemplo de Albergue no Brasil é o *Amazônia Hostel* que é um lindo casarão centenário tombado pelo IPHAN. Foi reformado para ser instalado o primeiro hostel da região amazônia. Muito bem localizado, seguro, limpo, agradável e com vários serviços para os seus hóspedes. Uma das hospedagens mais econômicas de Belém em excelentes acomodações.



Figura 8 – Amazônia *Hostel* - Belém

3.4 Albergues em São Luís

Um dos primeiros albergues existentes em São Luís foi o Solar da Amizade, inaugurado em 04 de outubro de 1982, situado na Rua da Estrela, onde atendia cerca de cinqüenta pessoas por mês, a maioria provenientes do estado, abrigando adultos e crianças que chegavam a São Luís, a procura de atendimento médico e para tirar documentos.



Figura 9 – Albergue da Amizade
Fonte: Jornal O estado do Maranhão, 27 de setembro de 1988.

O prazo de permanência para essas pessoas era de cinco dias, sendo possível uma prorrogação. Os albergados tinham direito a café da manhã, almoço e jantar, além de dormitório, e não era cobrada nenhuma taxa.

Por lá passou um grande número de homens e mulheres de baixa renda, oriundo do interior do estado e que para São Luís acorrem em busca de assistência médica e de melhores condições de vida.

No ano de 1987 é inaugurado na cidade, na Rua 14 de julho, nº 93-centro, “O Cortiço”, nome dado ao albergue da juventude em homenagem a uma das mais conhecidas obras do escritor maranhense, Aluísio de Azevedo, dispondo de todas as instalações há um tempo funcionais e confortáveis, com 80 leitos (30 femininos e

50 masculinos), ampla sala de estar, sala de refeições, além de lavanderia e cozinha à disposição dos hóspedes.



Figura 10 – O Cortiço- Albergue da Juventude
Fonte: Jornal O estado do Maranhão, 24 de dezembro de 1987

Com o apoio da EMBRATUR, o prédio que abrigou o albergue foi completamente restaurado, recuperando suas características externas originais, levando em conta as limitações de uma construção secular, sendo que o espaço interno foi totalmente adaptado ao programa de albergues. Nos dias atuais funciona no imóvel a Subgerência do núcleo de programas especiais - Gerência de agricultura do governo do Maranhão, totalmente adaptado para a nova função.

Atualmente o único Albergue credenciado pela rede *hostelling hostel* é o Solar das Pedras, situado em localização privilegiada no coração do Centro Histórico da ilha de São Luís - Rua da Palma, 127, Centro. O imóvel tombado pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN foi restaurado e adaptado, sem perder suas características originais, para receber os imóveis e instalações necessárias para atender as necessidades do alberguista. Possui 46 leitos, distribuídos em 06 quartos para casal/individual, 01 para família (casal e 02 filhos menores de 12 anos) 06 quartos coletivos para 04 pessoas, equipados com armários e ventiladores de teto, em um ambiente descontraído e aconchegante.



Figura 10 – Solar das Pedras *Hostel*
Fonte: www.albergue.com.br em 17 abril de 2006

4 O IMÓVEL

[...] Agradeço a todos os estudantes de Arquitetura a fascinação que tem por esse imóvel e fazer sua monografia dentro de cada pedacinho de como está e como brevemente ficará e sua história relatando cada passagem, pois é de muita importância. Fico feliz em saber passar o melhor o histórico do prédio como também, dizer quem foi o dono e seus herdeiros e sucessores. Está à disposição de você e para aqueles que virão também fazer o curso de Arquitetura e se interessar pelo mesmo. Obrigada! [...]

(Depoimento da atual responsável pelo imóvel, filha e herdeira Olga Araújo Lima)

Nesta etapa serão citadas as principais características do imóvel escolhido para que se possa ter uma análise geral do estado de conservação e descaracterização, para justificar a proposta de intervenção nele inserido e achar a melhor maneira de preservá-lo.



Figura 12 – imóvel nº 82 “Balança mais não cai”
Fonte: IPHAN - Em 28 de novembro de 2005

O objeto deste trabalho é um dos mais antigos casarões no Centro histórico de São Luís, conhecido popularmente como “Balança mais Não Cai”, ou “Torre de Chumbo”, localizado na Rua da Estrela nº 82, quadra 57 no Centro Histórico da cidade, de esquina com a Rua de Nazaré com a Rua da Estrela, tem

como responsável filha e herdeira Olga Araújo Lima, espólio do seu pai Evandro Bessa de Lima. Possui quatro pavimentos de uso misto, residencial multifamiliar e comercial, encontra-se em área tombada pelo governo federal, atualmente em péssimo estado de conservação.

Segundo Olga Araújo Lima, o prédio foi comprado aproximadamente em 1930 e há anos pertence à família. Adquirido pelo seu bisavô Alexandre Saldanha Bessa, depois do seu falecimento, ficou para seus herdeiros e sucessores. O prédio sempre funcionou como foi hotel e depois de pertencer à família ficou como quartos para serem alugados. Anos antes, chamavam de “Cortiço”, e abrigou mais de 15 famílias, também eram alugados para uma gráfica de pequeno porte e para o Sindicato dos Estivadores Moços e Marítimos. Como os inquilinos não pagavam aluguel, água, luz, IPTU há 25 anos, foi obrigada a tomar a decisão de desalojar os moradores e interditar o prédio.

4.1 Descrição do Imóvel

O sobrado da Rua da Estrela nº 82 quadra 567, Centro-São Luís/MA, é parte integrante do conjunto arquitetônico e paisagístico da cidade, tombado pelo governo federal desde 1974, através do processo nº454-T-57, inscrito no livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico sob o nº64 e, sob o nº513 no livro do Tombo das Belas Artes, conforme determina o Decreto-Lei Federal nº25 de 30 de Novembro de 1937; da área inscrita como patrimônio Mundial pela UNESCO desde 1997 e; do conjunto Histórico, Arquitetônico e Paisagístico do Centro urbano de São Luís. Ver figura 13.



Figura 13 – imóvel nº.82 “Balança mais não cai”
Fonte: AMORIM, 2006

4.2 Análise Tipológica

O imóvel com quatro pavimentos, está situado na Rua da Estrela, do lado da Praça da Criança ou Coreto.

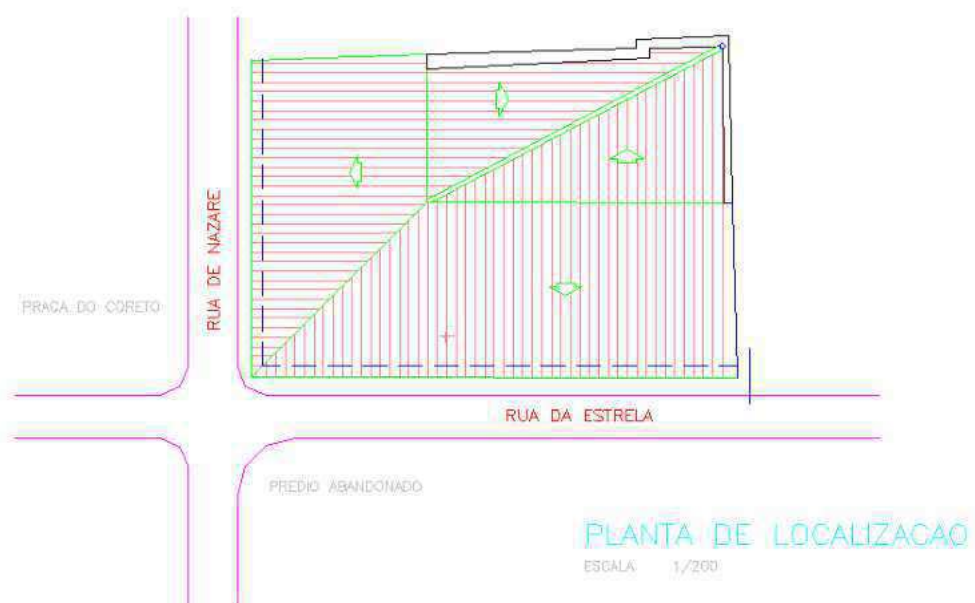


Figura 14 - esquema de implantação

A entrada principal dá-se pela fachada maior, localizada na Rua da Estrela, subdividindo-se entre quatro compartimentos e uma circulação central

transversal à referente fachada, interligando-se entre si por vãos arqueados. (fig. 15). Na fachada da Rua de Nazaré possui uma outra entrada que, dá acesso por uma escada, ao segundo pavimento. (fig. 16).

Nas duas fachadas podem-se observar a simetria e a predominância de cheios e vazios, representadas pelas portas do térreo e das portas de sacada do pavimento superior, emolduradas por pedras de cantaria, juntamente com os gradis que protegem o balcão superior, adornada com cimalha e frisos que compõem a fachada da edificação. Apresentam vãos com verga em arco abatido, sendo em cada pavimento, seis para a Rua da Estrela e quatro para a Rua de Nazaré. No cunhal tem-se a inscrição: "Caetano Jorge Teixeira fez edificar esta propriedade. Em 18??".



Figura 15- Fachada Rua da Estrela

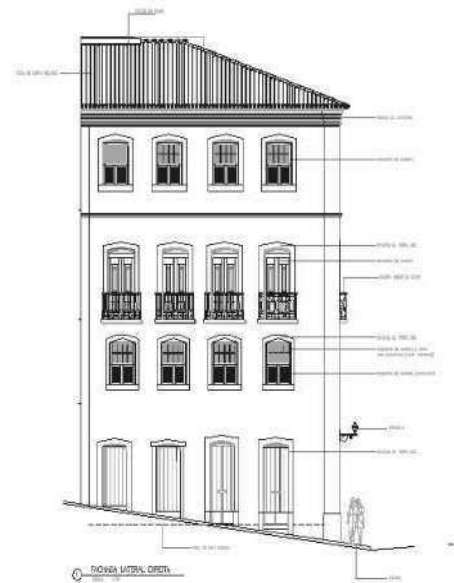


Figura 16 - Fachada Rua de Nazaré

Os pavimentos desenvolvem-se em função do sistema estrutural e, portanto, da distribuição dos cômodos do térreo. Através da escada principal, de um só lance, chegamos a uma larga circulação junto à divisa dos fundos (Figura 17). Está dá acesso aos cômodos do pavimento e também a uma circulação com uma outra escada, na mesma prumada da citada circulação central do térreo. De acordo com as Figuras 17, 18 e 19.



Figura 17 - Escada que dá acesso ao 1º pavimento



Figura 18 – Escada que dá acesso ao 1º pavimento



Figura 19 – Vista do corrimão da escada que dá acesso ao 1º pavimento

As portas do térreo são relhadas com exceção das de entrada e da circulação central que são almofadadas. O vão de entrada principal possui maiores dimensões e os vãos que lhe sobrepõem possuem largura maior que os demais dos seus respectivos pavimentos. Conforme Figura 20.



Figura 20 – Detalhe das esquadrias do pavimento térreo.

No segundo e quarto pavimentos têm janelas duplas, sendo que as externas possuem a metade inferior em venezianas e a superior em vidro formando quadros. As internas são relhadas. Ver Figura 21

No terceiro pavimento temos janelas rasgadas que dão para balcões sacados com bacia em pedra de lioz e guarda-corpos em gradil de ferro com peitoril de madeira. As folhas das janelas rasgadas são duplas, mas restam somente as internas que são almofadadas e com postigo. Figura 22.



Figura 21 – Detalhe das esquadrias do 2º pavimento



Figura 22 – Detalhe das esquadrias do 4º pavimento



Figura 23 – Detalhe das esquadrias do 3º pavimento



Figura 24 – Detalhe das esquadrias do 3º pavimento

O prédio apresenta ainda barra de chapisco, um pequeno friso marcando o piso do quarto pavimento (Figura. 24), cobertura com estrutura de madeira, coberta com telha de barro capa canal, seção curva (Figura 25), cimalha de massa e beiral em telhas de barro tipo capa e canal (Figura 26), paredes em alvenaria de pedras argamassadas, rebocadas e pintadas no nível do quarto pavimento (Figura 26). Piso e forro de tábua corrida (Figuras 27, 28 e 29).



Figura 24 – Detalhe do friso no 4º pavimento



Figura 25 – Detalhe da estrutura do telhado.



Figura 26 – Detalhe da cimalha e beiral



Figura 27 – Detalhe piso do 3º pavimento



Figura 28 – Forro do 3º pavimento



Figura 29 – Detalhe forro do 3º pavimento

4.3 Análise do estado de conservação

A conservação do sobrado da Rua da Estrela, 82, encontra-se em estado de arruinamento acelerado, em péssimas condições, devido o mesmo está desocupado, e completamente sem uso, que é um dos fatores preponderantes para conservação e manutenção do imóvel.

O grau de degradação do imóvel pode ser observado em muitos ambientes. A cobertura em estrutura de madeira, coberta por telha de barro capa canal, secção curva, é o fator mais preocupante, pois está comprometida, atacada por insetos xilófagos, colocando em risco todos os elementos construtivos do sobrado (paredes, pisos, forros) (Figuras 24, 25, 26, 27, 28 e 29). Os beirais e cimalthas estão fragilizados, precisando de serviços de recuperação, manutenção e conservação.

As esquadrias externas estão deterioradas ou inexistem, deixando pisos, barrotes e forros em madeira à ação perniciososa de águas pluviais e todos os vãos do andar térreo, exceto um para acesso do prédio, foram fechados com alvenarias, visando resguardar o imóvel de depredações por parte de invasores.

As alvenarias de pedra argamassadas, rebocadas e sem revestimento, com pedras expostas, estão em estado de instabilidade e fragilidade. As paredes das divisas apresentam muitas infiltrações, em parte provenientes de águas servidas dos banheiros dos respectivos pavimentos. Verificam-se trincas em pontos diversos, que vão do quarto pavimento ao térreo.

O forro inexistente em alguns cômodos e em outros está danificado. O piso de larga circulação junto à divisa dos fundos cedeu e possui remendos malfeitos, causando insegurança aos passantes. Quanto aos elementos descaracterizantes, citamos a pintura com tinta à base de água, das ombreiras em pedra das portas térreas.

As escadas de acesso aos diversos pavimentos têm partes faltantes. Na prumada do patamar de uma dessas escadas temos dois banheiros com infiltrações, um no terceiro e outro no quarto pavimento, no banheiro do terceiro pavimento infiltra tanta água que encharca o patamar e também o vestíbulo do térreo.

Estruturalmente o prédio encontra-se estável, em razão de ser totalmente atirantado.

5 ANTEPROJETO

O projeto aqui disposto propõe uma intervenção do imóvel, localizado na Rua da Estrela, quadra 57, nº82, situado no Centro Histórico de São Luís. Este se fundamenta nas orientações desenvolvidas para intervenções no Centro Histórico, e no incentivo a atividades que visa apoiar ao turismo.

Todas as medidas de restauração do imóvel, aqui tomadas, baseiam-se nos dados do levantamento arquitetônico, do levantamento fotográfico atual, dos dados do acervo fotográfico do IPHAN, bem como a orientação de técnicos do IPHAN. Garantindo assim que todos os detalhes arquitetônicos deste imóvel sejam fielmente resguardados, buscando revitalizar este espaço de forma consciente e positiva, contribuindo assim para preservar a memória e a beleza do acervo arquitetural do Centro Histórico.

Desta forma concretiza-se o projeto de Intervenção de função reabilitadora e revitalizadora, que propõe recuperar e resgatar as características originais, inserindo na edificação uma infra-estrutura mais moderna de acordo com a função e as necessidades estabelecidas no projeto.

5.1 Memorial descritivo/Justificativo

Foi desenvolvido o programa de necessidades tentando ao máximo adequar às funções de um albergue da juventude. A proposta é de se trabalhar o espaço já existente, adaptando algumas áreas ou ambientes de acordo com a necessidade e conservando ao máximo a arquitetura original.

Serão distribuídos nos quatro pavimentos desse projeto os ambientes seguindo o esquema abaixo descrito. No pavimento térreo será destinada à recepção, gerência loja de conveniências, sala de convívios, cozinha, depósito e guarda volume. No primeiro Pavimento serão localizados dormitórios, a lavanderia, rouparia, coradouro e vestiários. Nos outros dois pavimentos serão distribuídos os dormitórios, e vestiários.

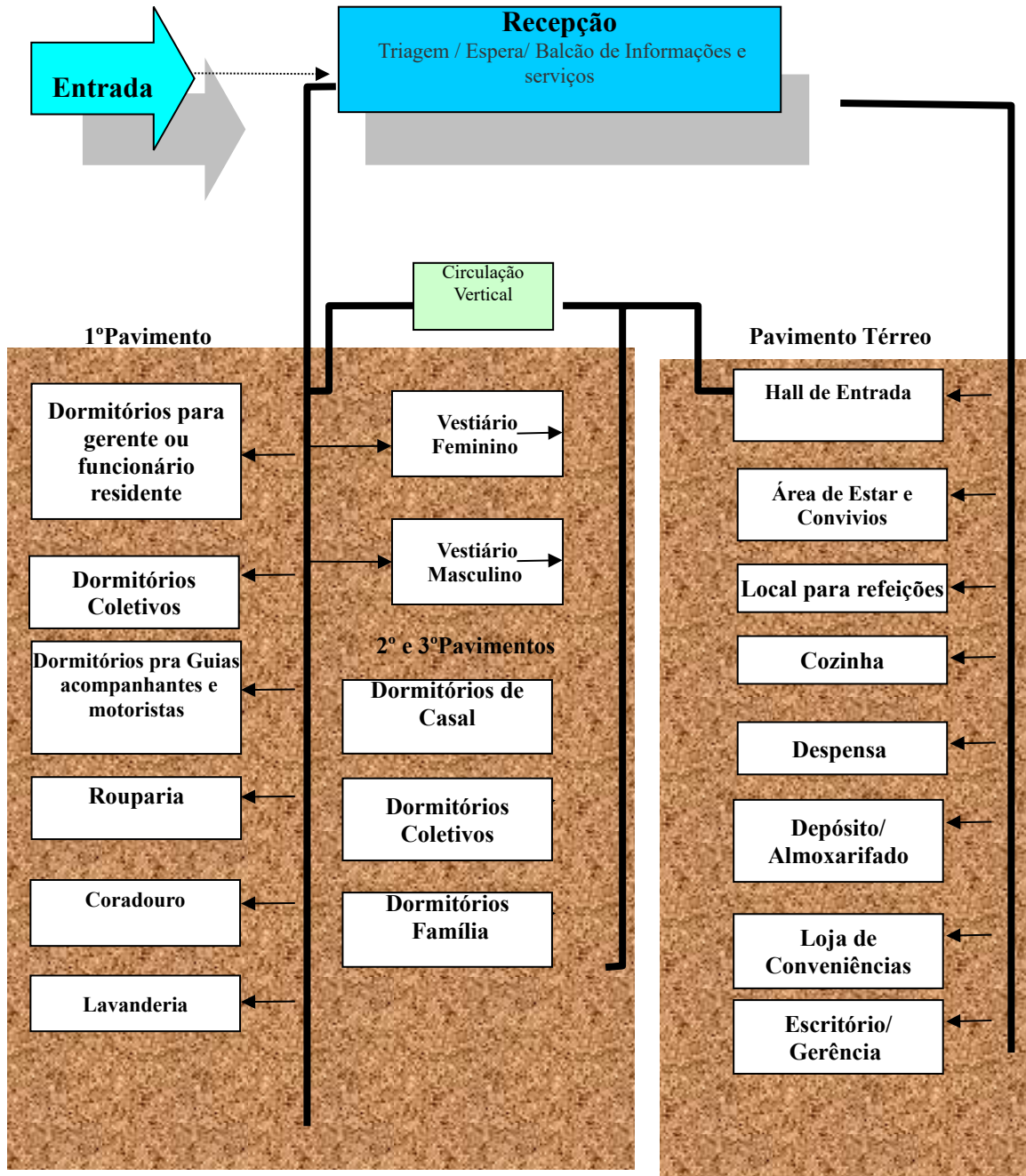


Figura 30 - Gráfico da distribuição dos ambientes

Quadro 1 - Análise da área dos ambientes

		AMBIENTE	ÁREA (m ²)	
P A V I M E N T O S	T E R R E O	Recepção	34,47	
		Hall de Entrada	8,22	
		Estar e Convívios	41,08	
		Local para Refeições	30,55	
		Cozinha	13,80	
		Despensa	2,99	
		Depósito/Almoxarifado	7,97	
		Circulação	5,48	
		Loja de Conveniências	20,08	
		Escritório/Gerência	12,28	
		Circulação Vertical	5,48	
		1 º P A V	Lavanderia	7,52
			Dormitório para gerente ou funcionário residente	9,88
	Dormitórios Coletivos		47,31	
	Dormitórios para guias acompanhantes e motoristas		13,43	
	Vestiário Feminino		17,00	
	Vestiário Masculino		14,31	
	coradouro		8,07	
	circulação		59,52	
	2 º P A V		Dormitórios Coletivos	30,72
			Dormitórios Família	25,58
		Dormitórios de Casal	14,32	
		Vestiário Feminino	18,41	
		Vestiário Masculino	15,34	
		circulação	71,20	
	3 º P A V	Dormitórios Coletivos	36,79	
		Dormitórios Família	25,41	
		Dormitórios de Casal	13,76	
		Vestiário Feminino	17,41	
		Vestiário Masculino	14,49	
		circulação	66,83	

5.2 Programa de Necessidades

A estrutura física do Albergue da Juventude deverá contar no mínimo com os seguintes ambientes abaixo descritos:

Pavimento Térreo

- ✓ Depósito/Almoxarifado
- ✓ Despensa
- ✓ Cozinha

- ✓ Local para refeições
- ✓ Área de estar e convívios
- ✓ Hall de entrada
- ✓ Recepção/Espera
- ✓ Loja de conveniências
- ✓ Escritório/Gerência

1º Pavimento

- ✓ Coradouro
- ✓ Lavanderia
- ✓ Dormitório para gerente ou funcionário residente
- ✓ Dormitórios Coletivos
- ✓ Dormitórios para guias acompanhantes e motoristas
- ✓ Vestiário feminino
- ✓ Vestiário masculino
- ✓ Rouparia

2º e 3º Pavimentos

- ✓ Dormitórios Coletivos
- ✓ Dormitórios família
- ✓ Dormitório de Casal
- ✓ Vestiário feminino
- ✓ Vestiário masculino
- ✓ Rouparia

Especificação dos materiais de acabamento

a) Recepção

- Piso – Pedra Lioz (restaurado)
- Parede – Pintura em látex PVA (sem emassamento) na cor verde (6374), da Coral ou similar.
- Teto – forro de madeira (restaurado)

b) Área de estar e convívios

- Piso – Pedra Lioz (restaurado)
- Parede – Pintura em látex PVA (sem emassamento) na cor cromo (5093), da Coral ou similar.
- Teto – forro de madeira (restaurado).

c) Local para refeições e Cozinha

- Piso – Pedra Lioz (restaurado)
- Parede – Pintura em látex PVA (sem emassamento) na cor cromo (5093), da Coral ou similar.
- Teto – forro de madeira
- Bancada – Em granito polido 3 cm, na cor Bege Bahia, com cuba de embutir retangular Deca ref. L 42, na cor branco gelo ref. GE 17.

d) Despensa

- Piso – Pedra Lioz (restaurado)
- Parede – Pintura em látex PVA (sem emassamento) na cor ocre colonial (5112) da Coral ou similar.
- Teto – forro de madeira

e) Guarda Volume

- Piso – Pedra Lioz (restaurado)
- Parede-pintura em látex PVA (sem emassamento) na cor ocre colonial (5112) da Coral ou similar.
- Teto – forro de madeira

f) Hall de Entrada e Hall do elevador térreo

- Piso – Pedra Lioz (restaurado)

- Parede-pintura em látex PVA (sem emassamento) na cor verde (6374), da Coral ou similar.
- Teto – forro de madeira

g) Loja de conveniência

- Piso – Pedra Lioz (restaurado)
- Parede-pintura em látex PVA (sem emassamento) na cor cromo (5093), da Coral ou similar.
- Teto – forro de madeira

h) Escritório/Gerencia

- Piso – Pedra Lioz (restaurado)
- Parede-pintura em látex PVA (sem emassamento) na cor cromo (5093), da Coral ou similar.
- Teto – forro de madeira

i) Depósito

- Piso – Pedra Lioz (restaurado)
- Parede - pintura em látex PVA (sem emassamento) na cor ocre colonial (5112) da Coral ou similar.
- Teto – laje em concreto armado, revestido com tinta PVA na cor branca.

j) Dormitórios

- Piso-Tabua Corrida (recuperado)
- Parede-pintura em látex PVA (sem emassamento) na cor azul (7827) da Coral ou similar.
- Teto – forro de madeira (recuperado)

l) Circulação 1º, 2º, 3º pavimentos

- Piso-Tabua Corrida (recuperado)
- Parede - pintura em látex PVA (sem emassamento) na cor ocre colonial (5112) da Coral ou similar.
- Teto – forro de madeira (recuperado)

m) Banheiros Feminino e Masculino

- Piso – Cerâmica Elisabeth cristal branco, Formato 30 x 30 cm, antiderrapante.
- Parede – Cerâmica Elisabeth Alaska White, Formato 30 x 30 cm.
- Teto – Forro de gesso com pintura PVA Látex com massa corrida com iluminação embutida;
- Bancada – Em granito polido 2cm, na cor Bege Bahia, com cuba de embutir oval Deca ref. L37, na cor branco gelo ref. GE 17.
- Bacia Sanitária – Bacia convencional Deca coleção Vogue Plus ref. P 5, na cor branco gelo ref. GE 17.
- Assento – Deca linha Vogue Plus ref. AP 52 – fixação cromada, na cor branco gelo ref. GE 17.
- Torneira para lavatório – Decalux ref. 1182 C – 220W.
- Válvula de descarga – Hydra Max ref. 2251 CPB – Pública.
- Papeleira – Deca Evidence ref. 2020, na cor cromado.
- Porta lenço de papel – Deca ref. 2076 C.
- Divisória dos boxes sanitários – divisória em granito polido 2cm, na cor Bege Bahia, com portas lisas em compensado naval de 20mm, revestidas com laminado melamínico Perstorp liso, na cor ref. PP – 30 (branco).

n) Lavanderia

- Piso – Cerâmica Elisabeth Cristal branco, formato 30 x 30 cm, antiderrapante.
- Parede – Pintura acrílica ocre colonial, ref. G113, da Coral, ou similar.
- Teto: forro de madeira (recuperado)

o) Coradouro

- Piso – Cerâmica Elisabeth cristal branco, Formato 30 x 30 cm, antiderrapante.
- Parede – pintura em látex PVA (sem emassamento) na cor ocre colonial (5112) da Coral ou similar.

p) esquadrias – internas e externas

- Portas - Em madeira maciça
- Janelas - Em madeira Maciça
Em Madeira e vidro
Em madeira, vidro e grade de ferro.
- Gradis – em ferro com parapeito em madeira fixo no ferro. Pintados com esmalte sintético na cor grafite claro -014, da Hammerite.
- Soleiras – Granito na cor da cerâmica

q) pintura – paredes externas

- Parede – pintura em látex PVA (sem emassamento) na cor verde kiwi (6269) da Coral ou similar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de anteprojeto de Reabilitação Arquitetônica aqui apresentada tem como principal finalidade servir como mais um instrumento para um mercado que vem crescendo e se destacando no turismo, que são os meios de hospedagem e também como meio fortalecedor do processo de preservação dos imóveis e valorização do acervo do Centro histórico de São Luís.

Representa-se aqui uma arquitetura peculiar que deve ser preservada, pela sua historicidade e pelo seu incontestável acervo arquitetônico. São Luís possui um potencial turístico onde o maior produto a ser explorado é o nosso patrimônio cultural.

Desta forma, este trabalho concretiza-se, não apenas sendo um trabalho de representação teórica e gráfica, mas como tal que busca contribuir na reflexão de soluções e alternativas que garantam o equilíbrio entre sociedade e acervo, assegurando a sustentabilidade do Centro Histórico de São Luís, preservando-o e conservando-o para futuras gerações.

REFERÊNCIAS

A leitura. Ministério da Cultura. Disponível em <http://www.min.gov.br/minist/guemsl.htm>. Acesso em: 20 de novembro de 2003.

ANDRÉS, Luiz Phelipe de Carvalho Castro. **Centro Histórico de São Luís - Maranhão: patrimônio mundial.** São Paulo: Audichromo Editora, 1998.

BRASIL. Ministério do Interior. Fundação Projeto Rondon. **Monumentos históricos do Maranhão.** São Luís, SIOGE, 1979.

CURY, Isabelle. **Cartas Patrimoniais** 2. ed. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000.

(BRASIL), **Cartas Patrimoniais.** Brasília: IPHAN, 1995.344p (cadernos).

IPHAN - Instituto de Patrimônio Histórico e Ambiental Nacional. **Legislações de Tombamento** [19__].

FBAJ. Manual de credenciamentode Albergues da juventude. FBAJ,2004.

MARANHÃO. Secretaria da Cultura. Departamento do patrimônio Histórico, Artístico e Paisagístico. **Bens Tombados no Maranhão - Tombamentos Estaduais.** São Luís, 1987.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

NAHUZ, Cecília dos Santos. **Manual para normalização de monografias.** 2. ed. São Luís:

NEUFERT, Emest. **Arte de projetar em arquitetura.** 21. ed. Tradução da 21. ed. alemã. Gustavo Gili, S. A. 1998.

PEREIRA. Fernanda de Pádua dos Santos. **Museu Belle Époque-reabilitação de exemplar eclético no Centro Histórico.** Monografia, UEMA,São Luís-MA,2003.

SILVA F., Olavo Pereira da. **Arquitetura luso-brasileira no Maranhão.** 2. ed. Belo Horizonte: Formato, 1998

2º JORNADA LUSO - BRASILEIRA DE ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO. **"Carta de Reabilitação Urbana Integrada - Carta de Lisboa"**

Projeto de Lei N° 1018/99. Autor: Deputado Nelson Pellegrino Brasília - DF

SÃO LUÍS. Lei n° 3.252, de 29 de dezembro de 1992. Dispõe sobre a instituição do plano diretor do município de São Luís, e dá outras providências. **Diário Oficial do Município,** São Luís v. 13, n° 88, p. 1; 15 abr. 1993.

SILVA.Patricia Garrido Nery da.**O programa Bahia Qualitur sob a ótica da qualificação profissional e da gestão organizacional em meio de hospedagem de pequeno porte: um estudo de caso no Albergue das Laranjeiras.** Monografia, CEFET-BA,Salvador,2005.



Figura 32 :Área à direita do 1º pavimento



Figura 33: Escada à esquerda do 1º pavimento



Figura 34: Área à esquerda do 2º pavimento



Figura 35: Vista do Tirante no 3º pavimento



Figura 36: Área do lado direito do 3º pavimento



Figura 37: Forro do lado direito do 3º pavimento



Figura 38: Paginação Piso do lado direito do 3º pavimento



Figura 39: Detalhe escada a partir do patamar que dá acesso ao 3º pavimento



Figura 40: Detalhe escada a partir do patamar que dá acesso ao 3º pavimento



Figura 41: Detalhe escada a partir do patamar que dá acesso ao 2º pavimento



Figura 42: Detalhe escada a partir do patamar que dá acesso ao 2º pavimento



Figura 43: Detalhe do Vão da área a esquerda do pavimento térreo



Figura 44: Detalhe da área a direita do pavimento térreo



Figura 45: Detalhe da área a esquerda do pavimento térreo



Figura 46: Vista do corredor do fundo do 1º pavimento



Figura 447: Detalhe da vista abaixo da escada do 2º pavimento



Figura 48: Detalhe do gradil de ferro no 2º pavimento